

31 de agosto de 2015

**NOVO BANCO, S.A.**

**ATIVIDADE E RESULTADOS CONSOLIDADOS  
GRUPO NOVO BANCO**

**1º SEMESTRE DE 2015**

(Informação financeira auditada elaborada de acordo com os *IFRS* conforme adotados pela União Europeia)

## **ÍNDICE**

- 1. O NOVO BANCO**
- 2. Aspetos mais relevantes da atividade e resultados**
- 3. Enquadramento macroeconómico**
- 4. Atividade e prioridades estratégicas**
  - 4.1 Confiança dos clientes e captação de recursos
  - 4.2 Processo de desalavancagem
  - 4.3 Melhoria da liquidez
  - 4.4 Qualidade do Crédito
  - 4.5 Gestão do capital
- 5. Resultados**
- 6. Principais áreas de negócio (segmentos operacionais)**
- 7. Balanço Consolidado intercalar e Conta de Exploração Consolidada Intercalar**

## 1. O NOVO BANCO

O NOVO BANCO, S.A. foi constituído por deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal de 3 de agosto de 2014, ao abrigo do nº5 do artigo 145.º-G do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de dezembro, na sequência da aplicação de uma medida de resolução ao Banco Espírito Santo, nos termos dos n.ºs 1 e 3, alínea c), do artigo 145.º-C do RGICSF.

Como determinado pelo ponto dois da deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal do dia 3 de agosto de 2014, na redação que lhe foi dada por deliberação do mesmo Conselho de Administração de 11 de agosto, foram transferidos para o NOVO BANCO, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 145.º-H do RGICSF, a maioria dos ativos, passivos, elementos extrapatrimoniais e ativos sob gestão do Banco Espírito Santo, de acordo com os critérios definidos no Anexo 2 à referida deliberação.

Por força do artigo 153.º-B do RGICSF, o Fundo de Resolução é o detentor único do capital social do NOVO BANCO, que é representado por 4900 milhões de ações nominativas com valor nominal de um euro por ação num total de 4900 milhões de euros.

O NOVO BANCO, enquanto banco de transição, tem uma duração limitada de dois anos, prorrogável por períodos de um ano, com base em fundadas razões de interesse público, até ao máximo de cinco anos, conforme disposto no artigo 145.º-G, n.º12 do RGICSF. De todo o modo, de acordo com os compromissos assumidos pelo Estado Português perante a Comissão Europeia, a alienação do NOVO BANCO deve ocorrer num prazo máximo de dois anos desde a data da sua constituição.

O balanço inicial do NOVO BANCO, publicado em 3 de dezembro de 2014, incorpora o resultado da validação levada a cabo pela PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda (PwC), por determinação do Banco de Portugal, nos termos da primeira parte do n.º 4 do artigo 145.º-H do RGICSF, dos ativos, passivos, elementos extrapatrimoniais e ativos sob gestão selecionados pelo Banco de Portugal para serem transferidos do BES para o NOVO BANCO, comunicado pelo Banco de Portugal ao NOVO BANCO, de acordo com o artigo 11.º, n.º 7, do Aviso 13/2012.

Posteriormente à publicação do balanço de abertura em 3 de dezembro de 2014 ocorreram alterações aos seguintes factos com relevância na situação patrimonial do NOVO BANCO:

- através da deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal de 22 de dezembro de 2014 foi determinado que a responsabilidade contraída pelo Banco Espírito Santo perante a *Oak Finance Luxembourg* não foi transferida para o NOVO BANCO. Esta

determinação conduziu à retificação da reserva de originação do NOVO BANCO, que se traduziu numa variação positiva equivalente a 548,3 milhões de euros;

- em 11 de fevereiro de 2015, o Conselho de Administração do Banco de Portugal, ao abrigo do disposto nos artigos 145.º- G, n.º 1, e 145.º- H, n.º 2, alínea a) e b), do RGICSF deliberou o seguinte:

“a) Para efeitos de execução da deliberação do Banco de Portugal, clarifica-se que as responsabilidades do Banco Espírito Santo não transferidas para o NOVO BANCO nos termos da subalínea i) da alínea b) do ponto 1 do Anexo 2 da deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal de 3 de agosto de 2014 (20:00 horas), com a redação que lhe foi dada pela deliberação do mesmo Conselho de Administração de 11 de agosto de 2014 (17:00 horas) abrangem as responsabilidades do Banco Espírito Santo referentes às pensões de reforma e sobrevivência e de complementos de pensão de reforma e sobrevivência dos Administradores do Banco Espírito Santo que tenham sido membros da sua Comissão Executiva e que se encontrem abrangidos pela subalínea i) da alínea b) do ponto 1 do Anexo 2 da mesma deliberação, tal como definidas pelo Contrato de Sociedade do Banco Espírito Santo e nos Regulamentos da Assembleia Geral do Banco Espírito Santo para os quais o Contrato de Sociedade remete, não tendo, por isso, sido transferidas para o NOVO BANCO, sem prejuízo das responsabilidades decorrentes exclusivamente do contrato de trabalho com o Banco Espírito Santo.

b) O NOVO BANCO e o Banco Espírito Santo devem adequar os seus registos contabilísticos à presente deliberação, adotando as medidas de execução necessárias à sua adequada aplicação.”

## SÍNTESE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA E PRINCIPAIS INDICADORES

	04-Ago-14 Pró-forma <sup>(a)</sup> <sup>(b)</sup>	31-Dez-14	30-Jun-15
<b>ATIVIDADE (milhões de euros)</b>			
Ativos Totais <sup>(1)</sup>	83 970	74 801	70 328
Ativo	72 383	65 417	61 854
Crédito a Clientes (bruto)	41 663	40 060	39 070
Depósitos de Clientes	24 617	26 626	28 944
Capitais Próprios e Equiparados	6 100	5 410	5 010
<b>SOLVABILIDADE <sup>(2)</sup> <sup>(3)</sup></b>			
<i>Common Equity Tier I</i> / Ativos de Risco	-	9,5%	9,4%
<i>Tier I</i> / Ativos de Risco	-	9,5%	9,4%
Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco	-	9,5%	9,4%
<b>LIQUIDEZ (milhões de euros)</b>			
Financiamento líquido junto do BCE <sup>(4)</sup>	8 768	7 812	4 453
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros)	15 892	14 171	10 444
(Crédito Total - Provisões para Crédito) / Depósitos de Clientes <sup>(3)</sup>	140%	126%	114%
<b>QUALIDADE DOS ATIVOS</b>			
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	7,7%	8,7%	12,1%
Crédito com Incumprimento / Crédito Total <sup>(3)</sup>	9,2%	9,9%	13,4%
Crédito com Incumprimento, líquido / Crédito Total, líquido <sup>(3)</sup>	-3,0%	-3,4%	-0,3%
Crédito em Risco / Crédito Total <sup>(3)</sup>	13,5%	16,5%	20,2%
Crédito em Risco, líquido / Crédito Total, líquido <sup>(3)</sup>	1,6%	3,6%	6,5%
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	153,7%	147,9%	113,7%
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes (bruto)	11,9%	12,8%	13,7%
Custo do Risco <sup>(5)</sup>	-	2,3%	1,3%
<b>RENDIBILIDADE</b>			
Resultado do período (M€)	-	-497,6	-251,9
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio <sup>(3)</sup> <sup>(5)</sup>	-	-1,0%	-0,8%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio <sup>(3)</sup> <sup>(5)</sup>	-	2,8%	1,3%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios <sup>(3)</sup> <sup>(5)</sup>	-	-11,3%	-9,8%
<b>EFICIÊNCIA</b>			
Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário <sup>(3)</sup>	-	45,4%	95,7%
Custos com Pessoal / Produto Bancário <sup>(3)</sup>	-	22,7%	49,3%
Custos Operativos / Ativos Totais <sup>(5)</sup>	-	1,2%	1,1%
<b>COLABORADORES (nº)</b>			
Total	7 887	7 722	7 527
- Atividade Doméstica	6 950	6 832	6 715
- Atividade Internacional	937	890	812
<b>REDE DE BALÇÕES (nº)</b>			
Total	674	675	669
- Doméstica	631	631	626
- Internacional	43	44	43

(a) Dados considerando o balanço de abertura após as deliberações de 22 de dezembro de 2014 e de 11 de fevereiro de 2015

(b) Dados considerando a classificação do Banco Espírito Santo de Investimento com unidade em descontinuação nos termos do IFRS 5

(1) Ativo Líquido + *Asset Management* + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado

(2) Valores calculados de acordo com *IRB Foundation*

(3) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(4) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(5) Valor anualizado

## 2. Aspetos mais relevantes da atividade e resultados

- ↳ Recuperação, neste semestre, de 2,3 mil milhões de euros da carteira de depósitos o que constitui a demonstração da confiança dos clientes no NOVO BANCO e a retoma da normalidade operacional.
- ↳ O ativo reduziu-se em 3,6 mil milhões de euros com especial incidência na desalavancagem do crédito líquido (-1,2 mil milhões de euros; -3,5%) e da carteira de títulos (-0,7 mil milhões de euros; -5,8%).
- ↳ Melhoria expressiva da liquidez: o rácio de transformação evoluiu para 114% (126% em 31 de dezembro de 2014); o financiamento do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) reduziu-se em 2,6 mil milhões de euros para 5,9 mil milhões de euros em 30 de junho de 2015.
- ↳ O rácio de “Provisões/Crédito Vencido há mais de 90 dias” atingiu 113,7%; o rácio “Provisões/Crédito em Risco” situou-se em 67,9% (excluindo colaterais); e o rácio “Provisões/Crédito a Clientes” é de 13,7%. Por outro lado, os ativos não correntes detidos para venda têm provisões afetas que representam 26% do seu valor bruto.
- ↳ O rácio de capital CET 1 era, em 30 de junho de 2015, de 9,4%% (não refletindo a desconsolidação do BES Investimento).
- ↳ O resultado financeiro e os serviços a clientes totalizaram 214,7 milhões de euros e 193,2 milhões de euros, respetivamente, com o produto bancário comercial a situar-se em 407,9 milhões de euros;
- ↳ O resultado financeiro foi afetado negativamente pela anulação contabilística de juros de grandes operações no montante de 103,2 milhões de euros.
- ↳ Os custos operativos totalizaram 397,0 milhões de euros.
- ↳ O resultado antes de provisões e imparidades (resultado bruto) foi de 17,7 milhões de euros.
- ↳ As provisões atingiram o valor de 271,6 milhões de euros
- ↳ O resultado do Grupo NOVO BANCO foi negativo em 251,9 milhões de euros.

### 3. Enquadramento macroeconómico

O 1º semestre de 2015 ficou marcado por uma evolução positiva da atividade económica na Zona Euro mas, também, pelos receios em torno da instabilidade financeira da Grécia. Apesar de os efeitos de contágio sobre as restantes economias da periferia se terem revelado muito contidos, a crise grega alimentou a aversão ao risco e a volatilidade nos mercados financeiros. Os índices acionistas da Zona Euro registaram quedas no 2º trimestre, com recuos de 8,5% no DAX, 6,5% no IBEX e 7,0% no PSI-20. O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juro das operações principais de refinanciamento em 0,05% e iniciou, em março, um programa de aquisição de títulos de dívida do setor público, com um *target* mensal de 60 mil milhões de euros. A Euribor a 3 meses desceu de 0,078% para -0,014% no 1º semestre. Embora com uma volatilidade elevada, o euro registou uma depreciação de 7,8% face ao dólar neste período, para EUR/USD 1,1153. No contexto de um ajustamento em alta das expectativas de crescimento e de inflação na Zona Euro, a *yield* dos *Bunds* alemães subiu de um mínimo de 0,049% em abril para um máximo anual de 1,057% em junho, antes de encerrar o trimestre em 0,760%. A *yield* das *PGBs* a 10 anos subiu de um mínimo de 1,509% em março para um máximo anual de 3,390% em junho, encerrando o trimestre em 3%.

Nos EUA, após um início de ano menos favorável, o crescimento recuperou no 2º trimestre, suportado pelo consumo privado, com melhorias nos mercados de trabalho e da habitação. A expectativa de uma mudança de ciclo na política monetária ficou expressa numa subida da *yield* dos *Treasuries* a 10 anos, para 2,354%, bem como na apreciação do dólar. Os índices acionistas Dow Jones e S&P 500 registaram quedas de 0,9% e 0,2%, respetivamente. O Nasdaq subiu 1,8%. O preço do petróleo (*Brent*) desceu, a partir do máximo anual de USD 71,4/barril em maio, para USD 62,7 no final de junho (e para USD 49,5 no início de agosto). Para esta queda contribuíram a apreciação do dólar e a perceção de uma procura global contida.

A economia da China cresceu 7% no 1º e no 2º trimestre de 2015, em desaceleração face a 2014, levando as autoridades a anunciarem novos estímulos de política. O índice Shanghai Composite valorizou-se 60% entre janeiro e meados de junho, quando iniciou uma forte correção (-17% até final de junho e -29% até início de agosto).

Em Portugal, a recuperação da atividade prosseguiu neste semestre, com um crescimento homólogo estimado em torno de 1,6%, assente numa evolução positiva do consumo privado e do investimento. A procura externa líquida terá mantido um contributo próximo do neutral para o crescimento, com comportamentos dinâmicos das exportações e das importações. A taxa de desemprego recuou de 13,7% para 11,9% da população ativa no 2º trimestre. Com sinais

favoráveis ao nível da atividade económica e da estabilização financeira, em março a S&P reviu em alta o *outlook* para o *rating* soberano de Portugal, de “estável” para “positivo”.

#### **4. Atividade e prioridades estratégicas**

As circunstâncias que estiveram na origem da criação do NOVO BANCO geraram um ambiente de enorme desafio que exigiu a mobilização dos colaboradores para fazer face à excecionalidade e complexidade da situação decorrente da aplicação da medida de resolução à instituição financeira originária.

De entre os desafios que se colocam destacam-se os seguintes pela respetiva abrangência e relevância:

- ↳ Recuperação da confiança dos clientes tendo em vista a estabilização dos meios de financiamento da atividade do Banco;
- ↳ Desalavancagem do balanço através da alienação seletiva de ativos de forma a melhorar os níveis de liquidez e solvabilidade;
- ↳ Redução do financiamento do BCE decorrente da recuperação dos recursos de clientes e da liquidez gerada pela venda de ativos; e
- ↳ Prestação de toda a colaboração com as Autoridades de Supervisão e cumprimento de todas as disposições regulatórias num quadro de gestão de um banco de transição.

Estes desafios têm vindo a ser enfrentados com sucesso contribuindo para uma evolução sustentada da atividade e criando condições para a melhoria dos níveis de rendibilidade e de solvabilidade do NOVO BANCO.

##### **4.1 Confiança dos clientes e captação de recursos**

Ganhar a confiança dos clientes e recuperar o *funding* proporcionado pela captação de recursos de retalho foi a opção estratégica central que permitiu ao NOVO BANCO alcançar uma estrutura de financiamento mais estável e retomar a normalidade operacional. Os esforços desenvolvidos para merecer a confiança dos clientes conduziram à recuperação dos recursos em balanço, tendo os depósitos de clientes atingido 28,9 mil milhões de euros em 30 de junho de 2015.



## RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

	milhões de euros					
	04-Ago-14	31-Dez-14	31-Mar-15	30-Jun-15	Variação no	
					1º trim/15	1º sem/15
<b>Recursos de Clientes de Balanço</b>	<b>34 780</b>	<b>35 641</b>	<b>36 141</b>	<b>36 873</b>	<b>500</b>	<b>1 232</b>
Depósitos	24 617	26 626	27 959	28 944	1 333	2 318
Outros recursos de clientes <sup>(1)</sup>	1 538	1 313	832	903	- 481	- 410
Obrigações colocadas em Clientes	2 030	1 861	1 824	1 513	- 37	- 348
Produtos de seguro vida	6 595	5 841	5 526	5 514	- 315	- 327
<b>Recursos de Desintermediação</b>	<b>9 227</b>	<b>7 099</b>	<b>6 787</b>	<b>6 278</b>	<b>- 312</b>	<b>- 821</b>
<b>Recursos Totais de Clientes</b>	<b>44 007</b>	<b>42 740</b>	<b>42 928</b>	<b>43 152</b>	<b>188</b>	<b>412</b>

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

Assim, no primeiro semestre de 2015 os depósitos registaram um acréscimo de 2,3 mil milhões de euros face ao final de 2014. Face ao início de atividade em 4 de agosto de 2014 o NOVO BANCO conseguiu captar depósitos de clientes no montante de 4,3 mil milhões de euros, registo que reflete por um lado, os efeitos de campanhas suportadas por um *franchise* comercial dinâmico, com uma oferta de soluções de depósitos e por outro, mais relevante, a recuperação da confiança dos clientes revertendo o ciclo de saídas tanto de clientes particulares, como de empresas registadas até ao final do 3º trimestre de 2014.

A variação dos recursos totais de clientes reflete por um lado, o dinamismo na captação de depósitos e por outro, uma redução nos produtos de seguro vida (-0,3 milhões de euros) e nos recursos de desintermediação (-0,8 milhões de euros).

### 4.2 Processo de desalavancagem

A implementação do plano de desalavancagem teve como objetivo a redução do balanço através da diminuição da carteira de crédito, do redimensionamento da carteira de títulos e da alienação seletiva de ativos.

## Crédito a clientes

A estratégia do NOVO BANCO no que respeita ao crédito concedido foi conduzida com o máximo rigor e seletividade sem deixar de apoiar as pequenas e médias empresas, em geral e em particular, as empresas exportadoras.

### CRÉDITO A CLIENTES

	milhões de euros					
	04-Ago-14	31-Dez-14	31-Mar-15	30-Jun-15	Variação no	
					1º trim/15	1º sem/15
Crédito a Empresas	29 308	28 009	27 787	27 313	- 222	- 696
Crédito a Particulares	12 354	12 051	11 903	11 757	- 148	- 294
Habitação	10 410	10 230	10 125	10 009	- 105	- 221
Outro Crédito	1 944	1 821	1 778	1 749	- 43	- 72
<b>Crédito a Clientes (bruto)</b>	<b>41 662</b>	<b>40 060</b>	<b>39 690</b>	<b>39 070</b>	<b>- 370</b>	<b>- 990</b>
Provisões	4 945	5 131	5 287	5 368	156	237
<b>Crédito a Clientes (líquido )</b>	<b>36 717</b>	<b>34 929</b>	<b>34 403</b>	<b>33 702</b>	<b>- 526</b>	<b>-1 227</b>

O crédito a clientes líquido teve uma redução de 1,2 mil milhões de euros nos primeiros seis meses de 2015 e em relação ao balanço de abertura a diminuição foi de 3,0 mil milhões de euros. No semestre, a redução da carteira foi extensiva a todos os segmentos, tendo o crédito à habitação diminuído 221 milhões de euros (-2,2%), o outro crédito a particulares 72 milhões de euros (-4,0%) e o crédito a empresas 696 milhões de euros (-2,5%).

## Carteira de títulos

A carteira de títulos, para além de constituir a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do BCE, foi gerida também como instrumento originador de liquidez, procedendo-se, para o efeito, a uma redução da carteira, no semestre, no valor de 685 milhões de euros.

### CARTEIRA DE TÍTULOS (valores líquidos de imparidade)

	milhões de euros			
	31-Dez-14	30-Jun-15	Variação	
			absoluta	relativa
<b>Dívida Pública Portuguesa</b>	1 948	2 395	447	23,0%
<b>Outra Dívida Pública</b>	2 600	2 709	109	4,2%
<b>Obrigações</b>	3 558	2 701	- 857	-24,1%
<b>Outros</b>	3 658	3 274	- 384	-10,5%
<b>Total</b>	<b>11 764</b>	<b>11 079</b>	<b>- 685</b>	<b>-5,8%</b>

**Operação de venda do BES Investimento**

Em 8 de dezembro de 2014 o NOVO BANCO celebrou com a Haitong International Holdings Limited, sociedade constituída em Hong Kong, subsidiária integralmente detida pela Haitong Securities Co.,Ltd. (uma sociedade cujas ações se encontram admitidas à negociação na Shanghai Stock Exchange e na Stock Exchange of Hong Kong), um contrato de compra e venda da totalidade do capital social do BES Investimento (BESI), sendo o preço da venda de 379 milhões de euros.

No final do primeiro semestre de 2015 a transação encontrava-se aprovada por todas as autoridades envolvidas nomeadamente, Comissão Europeia, Autoridades da Concorrência e um conjunto de outras autoridades que exercem supervisão sobre as unidades internacionais do BESI, assim como, as autoridades de supervisão das entidades vendedora e compradora, com exceção do Banco Central do Brasil, cuja aprovação foi comunicada em 13 de agosto último.

Verificando-se todas as condições a que o contrato se encontra sujeito, as partes encontram-se a trabalhar na finalização da documentação e prática de todos os atos e formalidades necessários para que a transmissão das ações ocorra durante o mês de setembro.

Esta iniciativa levou à exclusão do BESI do perímetro de consolidação integral do NOVO BANCO, passando a ser apresentado nas demonstrações financeiras em conformidade com o IFRS 5. Em 30 de junho de 2015 os ativos das unidades em descontinuação elevavam-se a 3,6 mil milhões de euros e os passivos a 2,6 mil milhões de euros.

## Ativos não correntes detidos para venda

A prossecução do objetivo de alienação de ativos não correntes detidos para venda constituiu outro dos vetores de atuação da gestão, na medida em que são geradores de liquidez e têm efeitos positivos no redimensionamento do balanço. No entanto, e apesar das alienações concretizadas o aumento da componente relativa aos Imóveis ficou a dever-se, fundamentalmente, à consolidação de novos fundos de investimento imobiliários.

### ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

	milhões de euros		
	31-Dez-14	30-Jun-15	Variação
Imóveis	2 768	3 709	942
Provisões	824	871	46
<i>Nível de Provisionamento</i>	<i>29,8%</i>	<i>23,5%</i>	<i>-6,3 pp</i>
<b>Imóveis (líquido)</b>	<b>1 943</b>	<b>2 839</b>	<b>895</b>
Equipamento e outros ativos por recuperação de crédito	16	36	20
Provisões	2	4	1
<b>Equipamento e outros ativos por recuperação de crédito (líquido)</b>	<b>14</b>	<b>32</b>	<b>18</b>
Ativos de sociedades detidas para venda	1 192	858	- 335
Provisões	403	306	-97
<i>Nível de Provisionamento</i>	<i>33,8%</i>	<i>35,7%</i>	<i>1,9 pp</i>
<b>Ativos de sociedades detidas para venda (líquido)</b>	<b>790</b>	<b>552</b>	<b>- 238</b>
<b>Ativos não correntes detidos para venda</b>	<b>3 977</b>	<b>4 603</b>	<b>626</b>
Provisões	<b>1 229</b>	<b>1 180</b>	<b>-49</b>
<i>Nível de Provisionamento</i>	<i>30,9%</i>	<i>25,6%</i>	<i>-5,3 pp</i>
<b>Ativos não correntes detidos para venda (líquido)</b>	<b>2 747</b>	<b>3 423</b>	<b>675</b>

Os ativos não correntes detidos para venda, que incluem os imóveis recebidos em dação por recuperação de crédito, as instalações descontinuadas e os ativos de sociedades detidas para venda, ascendiam a 4,6 mil milhões de euros e tinham provisões associadas de 1,2 mil milhões de euros o que representa uma cobertura próxima dos 26%.

### 4.3 Melhoria da liquidez

O aumento expressivo dos depósitos no primeiro semestre, a venda de ativos financeiros e a redução de crédito possibilitaram a geração de liquidez que permitiu concretizar uma redução do financiamento junto do SEBC e a melhoria do rácio de transformação.

Neste período, manteve-se a tendência verificada no final de 2014 de melhoria da posição de liquidez do Grupo NOVO BANCO, com os recursos de clientes a aumentarem 2,3 mil milhões de euros (4,3 mil milhões de euros face ao balanço de abertura).

A recuperação dos recursos de clientes tem permitido reduzir a exposição ao BCE e alterar a sua estrutura de financiamento, na qual estes recursos representavam aproximadamente 68% do financiamento do balanço no final do primeiro semestre. Nesta data, o financiamento obtido junto do BCE era de 5,9 mil milhões de euros o que representa uma redução de 2,6 mil milhões de euros face a dezembro. Considerando os depósitos em bancos centrais, o financiamento líquido junto do BCE era de 4,4 mil milhões de euros em 30 de junho (o que representa uma redução de 4,5 mil milhões de euros face ao balanço de abertura e de 3,4 mil milhões de euros face a dezembro de 2014).

#### FINANCIAMENTO DO SISTEMA EUROPEU DE BANCOS CENTRAIS

	milhões de euros		
	31-Dez-14	30-Jun-15	Variação
Financiamento do SEBC	8 525	5 928	-2 597

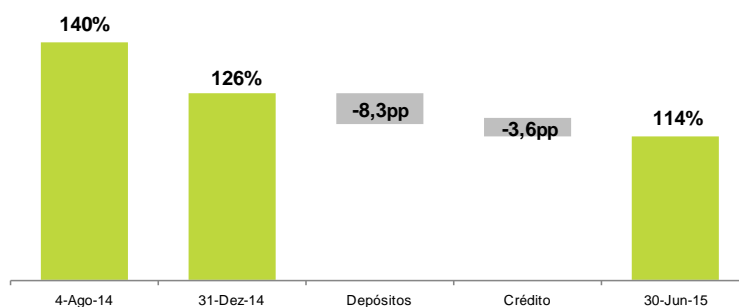
Até ao final de junho o Grupo NOVO BANCO reembolsou mais de metade dos 2,9 mil milhões de euros dos reembolsos previstos para 2015. Dos 1,5 mil milhões de euros reembolsados durante o primeiro semestre, consta a emissão de obrigações hipotecárias com valor nominal de mil milhões de euros.

O valor nominal da carteira de ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE a junho 2015 ascendia a 10,4 mil milhões de euros, incluindo a exposição à dívida pública portuguesa no montante de 1,2 mil milhões de euros dos quais 0,6 mil milhões de euros em bilhetes do tesouro e 0,6 mil milhões de euros em obrigações do tesouro (não considerando a exposição à dívida pública detida pela GNB Vida). Relativamente à exposição à dívida pública de outros países periféricos, o Grupo detinha uma exposição de 1,4 mil milhões de euros,

maioritariamente com maturidade até 1 ano, repartidos da seguinte forma: 1,3 mil milhões de euros de dívida pública italiana e 0,1 mil milhões de euros de dívida pública espanhola.

A recuperação da carteira de depósitos aliada à redução da carteira de crédito conduziu a uma melhoria do rácio de transformação que passou para 114% no final do semestre, inferior em 12p.p. ao registo do final do exercício de 2014.

### EVOLUÇÃO DO RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO



#### 4.4 Qualidade do Crédito

Os sinais de melhoria da conjuntura económica ainda não tiveram reflexos ao nível da sinistralidade do crédito tendo-se assistido, no semestre, ao agravamento do risco de crédito e dos respetivos indicadores.

#### RISCO DE CRÉDITO

	31-Dez-14	30-Jun-15	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes (bruto)	40 060	39 070	- 990	-2,5%
Crédito Vencido	3 917	5 235	1 318	33,6%
Crédito Vencido > 90 dias	3 468	4 722	1 254	36,2%
Crédito em Risco <sup>(1)</sup>	6 593	7 901	1 308	19,8%
Crédito Reestruturado <sup>(2)</sup>	5 893	6 335	442	7,5%
Crédito Reestruturado não incluído no crédito em risco <sup>(2)</sup>	4 145	4 166	21	0,5%
Provisões para Crédito	5 131	5 368	237	4,6%

<sup>(1)</sup> De acordo com a definição constante da Instrução n.º23/2011 do Banco de Portugal.

<sup>(2)</sup> De acordo com a definição constante da Instrução n.º32/2013 do Banco de Portugal.

O crédito vencido registou um aumento de 33,6% e o crédito vencido há mais de 90 dias cresceu 36,2%. O crédito em risco atingiu o montante de 7,9 mil milhões de euros representativos de um crescimento de 19,8%.

Os indicadores de risco de crédito registam valores superiores aos de 31 de dezembro de 2014 em resultado, por um lado, da diminuição da carteira de crédito de clientes e, por outro, do aumento do crédito vencido e do crédito em risco. Os rácios de crédito vencido e crédito em risco eram, respetivamente, 13,4% e 20,2%, no final do semestre; enquanto o peso do crédito reestruturado no crédito total evoluiu para 16,2%.

#### SINISTRALIDADE E COBERTURA

	31-Dez-14	30-Jun-15	Varição (p.p.)
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	9,8%	13,4%	3,6
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	8,7%	12,1%	3,4
Crédito em Risco <sup>(1)</sup> / Crédito a Clientes (bruto)	16,5%	20,2%	3,7
Crédito Reestruturado <sup>(2)</sup> / Crédito a Clientes (bruto)	14,7%	16,2%	1,5
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco <sup>(2)</sup> / Crédito a Clientes (bruto)	10,3%	10,7%	0,4
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	131,0%	102,6%	-28,4
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	147,9%	113,7%	-34,2
Provisões para Crédito / Crédito em Risco <sup>(1)</sup>	77,8%	67,9%	-9,9
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	12,8%	13,7%	0,9

<sup>(1)</sup> De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal.

<sup>(2)</sup> De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal.

As provisões para crédito situaram-se em 5 368 milhões de euros representando 13,7% do total da carteira de crédito e cobriam 113,7% do crédito vencido há mais de 90 dias e 67,9% do crédito em risco (excluindo colaterais).

#### 4.5 Gestão do capital

O Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram em 26 de junho de 2013 a Diretiva 2013/36/EU e o Regulamento (EU) n.º 575/2013 que passaram a regular na União Europeia, respetivamente, o acesso à atividade das instituições de crédito e empresas de investimento e a determinação de requisitos prudenciais a observar por aquelas mesmas entidades a partir de 1 de janeiro de 2014. O Aviso 6/2013, de 23 de dezembro, do Banco de Portugal veio regulamentar o regime transitório

previsto naquele Regulamento em matéria de fundos próprios e estabelecer medidas de preservação de capital. O Grupo NOVO BANCO está autorizado a utilizar o método das notações internas (método *IRB*) para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de crédito e o método padrão tanto para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de mercado como para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco operacional.

Nos termos das referidas regras, os rácios de capital do Grupo NOVO BANCO, a 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, eram como segue:

### ATIVOS DE RISCO, CAPITAIS ELEGÍVEIS E RÁCIOS DE CAPITAL

*BIS III (CRD IV/CRR)*

		milhões de euros	
		31-Dez-14	30-Jun-15
Ativos de Risco Equivalentes	(A)	46 982	43 435
Fundos Próprios			
<i>Common Equity Tier I</i>	(B)	4 442	4 089
<i>Tier I</i>	(C)	4 442	4 089
<i>Tier II</i>		0	0
Fundos Próprios Totais	(D)	4 442	4 089
Rácio <i>Common Equity Tier I</i>	(B/A)	9,5%	9,4%
Rácio <i>Tier I</i>	(C/A)	9,5%	9,4%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	9,5%	9,4%

O processo de desalavancagem do balanço conduziu a uma redução dos ativos ponderados pelo risco/*Risk Weighted Assets (RWA)* que atingiram, em 30 de junho de 2015, os 43,4 mil milhões de euros, ou seja, 3,5 mil milhões de euros abaixo do registo de 31 de dezembro de 2014. De referir que os valores relativos ao *BESI* apresentados no balanço como ativos de unidades em descontinuação concorrem ainda para os ativos ponderados pelo risco do Grupo para efeitos prudenciais.

Os fundos próprios elegíveis também registaram uma redução, no montante de cerca de 354 milhões de euros decorrentes, essencialmente, dos prejuízos registados no período e da aplicação do regime transitório mencionado anteriormente.

A conjugação dos fundos próprios e dos *RWA* no final do 1º semestre de 2015 determinou um rácio *CET 1* de 9,4%.



## Regime Especial dos Ativos por Impostos Diferidos

Nos termos da Lei n.º 61/2014, de 26 de agosto, o NOVO BANCO aderiu ao regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos (AID) relativos a perdas por imparidade em créditos e benefícios a empregados, que entrou em vigor em 1 de janeiro de 2015. O referido regime prevê que aqueles ativos possam ser convertidos em créditos tributários quando o sujeito passivo reporte um resultado líquido negativo ou quando entre em liquidação por dissolução voluntária, insolvência decretada por sentença judicial ou, quando aplicável, revogação da respetiva autorização por autoridade de supervisão competente.

## 5. Resultados

O desempenho do Grupo NOVO BANCO, no primeiro semestre de 2015, foi condicionado pelas circunstâncias excecionais que ditaram a sua criação e que se refletiram em vários domínios da sua atividade, bem assim como pela conjuntura nacional caracterizada por fraco dinamismo da atividade económica, níveis de desemprego elevados e taxas de juro muito baixas.

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	milhões de euros
	<b>até</b>
	<b>30-Jun-15</b>
Resultado Financeiro	214,7
+ Serviços a Clientes	193,2
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>407,9</b>
+ Resultados de Operações Financeiras e Diversos	6,7
<b>= Produto Bancário</b>	<b>414,6</b>
- Custos Operativos	397,0
<b>= Resultado Bruto</b>	<b>17,7</b>
- <b>Provisões líquidas de Reposições</b>	<b>271,6</b>
para Crédito	252,3
para Títulos	99,1
para Outros Ativos e Contingências	- 79,8
<b>= Resultado antes de Impostos</b>	<b>- 253,9</b>
- Impostos	- 28,0
- Contribuição sobre o Setor Bancário	15,7
<b>= Resultado após Impostos</b>	<b>- 241,6</b>
- Interesses que não Controlam	10,4
<b>= Resultado do Exercício</b>	<b>- 251,9</b>

O resultado apurado pelo Grupo NOVO BANCO foi negativo em 251,9 milhões de euros sendo de sublinhar os seguintes aspetos:

- o produto bancário comercial elevou-se a 407,9 milhões de euros, com um contributo de 214,7 milhões de euros do resultado financeiro e de 193,2 milhões de euros dos serviços a clientes;
- os custos operativos situaram-se em 397,0 milhões de euros;
- o resultado antes de provisões e imparidades (resultado bruto) atingiu 17,7 milhões de euros e
- as provisões elevaram-se a 271,6 milhões de euros fazendo com que o resultado antes de impostos se apresente negativo em 253,9 milhões de euros.

Excluindo os fatores de natureza não recorrente, o resultado apurado foi negativo em 188,9 milhões de euros.

### FATORES DE NATUREZA NÃO RECORRENTE

(valores líquidos do efeito fiscal)

	milhões de euros
	<b>até</b>
	<b>30-Jun-15</b>
<b>Resultado líquido reportado</b>	<b>- 251,9</b>
Imparidade para Pharol SGPS / Oi	55,4
Reavaliação de passivos	59,4
Provisões para outros ativos e contingências	- 59,4
Custos com reformas antecipadas e indemnizações	7,6
<b>Resultado líquido "recorrente"</b>	<b>- 188,9</b>

### Resultado Financeiro

O desempenho do resultado financeiro foi condicionado pelos níveis mínimos históricos atingidos pelas taxas de juro de referência e pela necessidade de estabilizar o financiamento da atividade através dos recursos de clientes e ao mesmo tempo promover a redução do financiamento do SEBC.

O resultado financeiro, que representa 52% do produto bancário, elevou-se a 214,7 milhões de euros com a margem financeira anualizada a situar-se em 0,87%, decorrente de uma taxa média de 3,06% de remuneração dos ativos financeiros e de uma taxa média de 2,19% dos passivos, que comparam com 0,02% da média da Euribor a 3 meses no mesmo período.

## RESULTADO FINANCEIRO E MARGEM FINANCEIRA

	milhões de euros		
	até 30-Jun-15		
	Capitais Médios	Tx Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	49 231	3,09%	754
Crédito a Clientes	39 538	2,96%	579
Aplicações Monetárias	2 921	1,18%	17
Títulos e Outras Aplicações	6 771	4,70%	158
APLICAÇÕES DIFERENCIAIS	534	-	-
<b>ATIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b>	<b>49 764</b>	<b>3,06%</b>	<b>754</b>
PASSIVOS FINANCEIROS	49 764	2,19%	540
Depósitos de Clientes	28 082	1,43%	198
Recursos Titulados e Outros	11 966	5,33%	316
Recursos do SEBC	6 678	0,09%	3
Outros Recursos	3 039	1,47%	22
RECURSOS DIFERENCIAIS	-	-	-
<b>PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b>	<b>49 764</b>	<b>2,19%</b>	<b>540</b>
<b>MARGEM/RESULTADO</b>		<b>0,87%</b>	<b>215</b>
<b>Euribor 3 meses (valor médio)</b>		<b>0,02%</b>	

O crédito a clientes constitui a principal categoria de ativos financeiros (80,3%) a que está associada uma taxa média anualizada de 2,96%; do lado dos recursos, destaque para os recursos de clientes, cujo saldo médio foi de 28,1 mil milhões de euros (taxa média anualizada de 1,43%), enquanto a dívida titulada e outros passivos atingiram 12,0 mil milhões de euros com uma taxa média de 5,33%.

A permanência das taxas de juro de referência em níveis próximo de zero ou mesmo negativas constitui um desafio sem precedentes à gestão de ativos e passivos e à sua rendibilização.

## Serviços a Clientes

O comissionamento, decorrente da prestação de serviços bancários a clientes, saldou-se por um contributo positivo para os resultados no montante de 193,2 milhões de euros, repartido como segue:

### COMISSÕES DE SERVIÇOS A CLIENTES

	milhões de euros
	até
	30-Jun-15
Cobrança de Valores	2,6
Operações sobre Títulos	10,6
Garantias Prestadas	24,6
Gestão de Meios de Pagamento	33,2
Comissões sobre Empréstimos e Similares <sup>(1)</sup>	31,8
Créditos Documentários	18,6
Gestão de Ativos <sup>(2)</sup>	29,0
Cartões	12,5
Bancasseguros	13,2
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos <sup>(3)</sup>	17,1
<b>TOTAL</b>	<b>193,2</b>

<sup>(1)</sup> Inclui comissões sobre empréstimos, *project finance*, financiamentos externos e *factoring*

<sup>(2)</sup> Inclui fundos de investimento e gestão de carteiras

<sup>(3)</sup> Inclui custos com as garantias prestadas pelo Estado

Na atividade do Grupo NOVO BANCO é de salientar a importância:

- da função de apoio às empresas, visível nos proveitos de produtos como as garantias prestadas, os créditos documentários e os serviços associados à gestão dos empréstimos e similares (cerca de 39% do comissionamento total);
- dos produtos relacionados com a função de pagamentos – os cartões (12,5 milhões de euros) e a gestão de meios de pagamento (33,2 milhões de euros), que inclui os cheques, as transferências, as ordens de pagamento, os *POS* e *ATM* e as comissões de manutenção de contas à ordem; e
- dos serviços de *cross selling* – bancasseguros e gestão de ativos – que representam cerca de 22% do total.

De salientar que as comissões de serviços a clientes incluem 17,2 milhões de euros de comissões pagas no âmbito de emissões garantidas pelo Estado Português.

## Resultados de Operações Financeiras e Diversos

Num contexto bastante complexo na União Europeia, com origem na crise da Grécia, os resultados de operações financeiras e diversos foram positivos em 6,7 milhões de euros.

### RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS E DIVERSOS

	milhões de euros
	até
	30-Jun-15
<b>Taxa de Juro, Crédito e Cambial</b>	<b>-172,3</b>
Derivados de cobertura e resultados de <i>fair value option</i>	-188,3
Cambial	25,7
Derivados de negociação	-9,7
<b>Ações e Títulos de Dívida</b>	<b>163,1</b>
Negociação	156,6
Dividendos	6,5
<b>Outros Resultados</b>	<b>15,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>6,7</b>

Os resultados de títulos, essencialmente justificados pela realização de mais-valias no mercado acionista e por ganhos realizados em títulos de dívida pública, atingiram 163,1 milhões de euros.

Os prejuízos observados nas operações de taxa de juro, crédito e cambial resultam essencialmente de (i) perdas de cerca de 84 milhões de euros resultado da reavaliação dos passivos de *SPE* cujos ativos subjacentes são obrigações do NOVO BANCO e (ii) perdas de 43 milhões de euros com o *CVA* (risco de crédito das exposições originadas em produtos derivados) justificadas fundamentalmente pelo impacto da descida das taxas de juro de longo prazo.

## Custos Operativos

A redução dos custos de funcionamento continua a ser um objetivo a prosseguir tendo em vista a melhoria dos níveis de eficiência do Grupo NOVO BANCO. Os custos incorridos nos primeiros seis meses do ano foram de 387,4 milhões de euros, com os valores do 1º e 2º trimestres a apresentarem-se inferiores aos registados no 4º trimestre de 2014, não considerando os custos não correntes.

**CUSTOS OPERATIVOS**

	milhões de euros			
	até 30-Jun-15	4ºtrim,14	1ºtrim,15	2ºtrim,15
Custos com Pessoal	204,4	99,2	101,1	103,3
Gastos Gerais Administrativos	149,0	87,1	74,8	74,2
Amortizações	43,5	22,7	22,1	21,5
<b>TOTAL</b>	<b>397,0</b>	<b>209,0</b>	<b>198,0</b>	<b>199,0</b>
<b>TOTAL excluindo custos não recorrentes <sup>(1)</sup></b>	<b>387,4</b>	<b>198,4</b>	<b>194,2</b>	<b>193,3</b>

<sup>(1)</sup> Custos com reformas antecipadas e indemnizações

No que respeita aos custos com pessoal, que totalizaram 204,4 milhões de euros, sublinha-se o facto de incluírem 9,6 milhões de euros de custos com reformas antecipadas (envolvendo 36 colaboradores) e indemnizações. No semestre ocorreu uma redução de 133 colaboradores no NOVO BANCO, em base individual, e de 195 empregados considerando a totalidade do Grupo.

Excluindo os encargos não recorrentes os custos operativos foram de 193,3 milhões de euros no 2º trimestre de 2015.

**CUSTOS COM PESSOAL**

	milhões de euros
	até 30-Jun-15
Remunerações	151,9
Pensões, Seg.Social e Outros Encargos Sociais	52,5
<b>TOTAL</b>	<b>204,4</b>
<b>TOTAL excluindo custos não recorrentes <sup>(1)</sup></b>	<b>194,8</b>

<sup>(1)</sup> Custos com reformas antecipadas e indemnizações

Os gastos gerais administrativos totalizaram 149,0 milhões de euros sendo a desagregação dos mesmos por natureza apresentada no quadro seguinte:

#### GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

	milhões de euros
	até
	30-Jun-15
Água, energia e combustíveis	4,6
Rendas e Alugueres	24,7
Comunicações e Expedição	12,2
Deslocações e Despesas de Representação	4,4
Publicidade e Publicações	9,6
Conservação e Reparação	8,8
Transporte de Valores	2,6
Seguros	3,5
Serviços de Informática	22,8
Limpeza	2,9
Mão-de-Obra Eventual	1,9
Custos Judiciais, Contencioso e Notariado	9,7
Sistema Eletrónico de Pagamentos	4,7
Consultoria e Auditoria	7,9
Outros Serviços	28,6
<b>TOTAL</b>	<b>149,0</b>

#### Provisões

A economia portuguesa vem apresentando sinais de recuperação ao nível da atividade económica e da estabilização financeira, que no entanto não são ainda suficientemente mobilizadores do investimento e da redução do desemprego pelo que a inversão dos índices de risco e a redução das necessidades de provisionamento não são ainda visíveis.

O Grupo NOVO BANCO, depois de um quarto trimestre de 2014 com uma forte mobilização de recursos para fazer face às imparidades, apresenta em 2015 uma redução das dotações para provisões que evoluíram de 175 milhões de euros no 1º trimestre para 96,5 milhões de euros no segundo trimestre.

## REFORÇO DE PROVISÕES

	até 30-Jun-15	4 <sup>o</sup> trim,14	1 <sup>o</sup> trim,15	2 <sup>o</sup> trim,15	Variação 1 <sup>o</sup> tri,15 / 2 <sup>o</sup> tri,15
Crédito a Clientes	252,3	314,3	99,8	152,5	52,7
Títulos	99,1	195,8	47,1	52,0	4,9
Ativos não Correntes detidos para Venda	-21,4	43,6	24,5	-45,9	-70,4
Outros Ativos e Contingências	-58,4	29,8	3,6	-62,1	-65,7
<b>TOTAL</b>	<b>271,6</b>	<b>583,5</b>	<b>175,0</b>	<b>96,5</b>	<b>- 78,5</b>

No semestre, o custo total com imparidades elevou-se a 271,6 milhões de euros, sendo de destacar os seguintes aspetos:

- No crédito a clientes o reforço de provisões totalizou 252,3 milhões de euros, permitindo reforçar os níveis de cobertura do crédito a clientes;
- reconhecimento de 99,1 milhões de euros de imparidades para toda a carteira de títulos, em que assumiu especial relevância a desvalorização da participação na Pharol, SGPS (ex PT) e na Oi;
- reposição de provisões, no montante de 79,8 milhões de euros no que se refere aos ativos não correntes detidos para venda e outros ativos e contingências.

## 6. Principais áreas de negócio (segmentos operacionais)

### 6.1 Caracterização Geral

O Grupo NOVO BANCO desenvolve a sua atividade suportada em propostas de valor direcionadas para a satisfação das necessidades dos clientes particulares, empresas e institucionais.

No acompanhamento do desempenho por áreas de negócio são considerados os seguintes Segmentos Operacionais:

- Banca Comercial Nacional (inclui os subsegmentos de Retalho, Empresas e Institucionais e *Private Banking*)
- Banca Comercial Internacional
- Gestão de Ativos



- Atividade de Seguros Vida
- Mercados

Cada segmento engloba as estruturas diretamente dedicadas do NOVO BANCO, bem como as unidades do Grupo com o qual a atividade mais se identifica. A monitorização individual e isolada de cada unidade operacional (encarada numa ótica de centro de investimento) é complementada, a nível do Conselho de Administração do NOVO BANCO, pela definição de estratégias e planos comerciais próprios para cada unidade.

## 6.2 Retalho

Este segmento engloba a atividade com clientes particulares, com destaque para a captação de depósitos, a venda de produtos de poupança, a gestão de contas e de meios de pagamento, a subscrição de produtos de seguros para particulares, os serviços de colocação de fundos de investimento, de compra e venda de títulos e de custódia, a concessão de crédito à habitação e ao consumo e o financiamento dos pequenos negócios.

### BANCA DE RETALHO

	milhões de euros		
	Dez,14	Jun,15	Variação
<b>BALANÇO</b>			
Crédito a Clientes (bruto)	13 879	13 508	-2,7%
Recursos de Clientes	11 797	13 225	12,1%
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS *</b>			
Produto Bancário Comercial	211,9	166,5	
Res. Operações Financeiras e Diversos	5,3	5,9	
Produto Bancário	217,1	172,5	
Custos Operativos	149,2	172,8	
Provisões	31,8	21,9	
Resultado antes de Impostos	36,1	-22,2	

\* os valores de dez,14 correspondem à atividade desenvolvida entre 4 de agosto e 31 de dezembro de 2014

Os depósitos de clientes de Retalho situaram-se em 13,2 mil milhões de euros em junho, o que representa um crescimento de 1,4 mil milhões de euros desde o início do ano (+12,1%). A política de concessão de crédito no Retalho pautou-se pela manutenção de critérios seletivos em novas operações, não deixando o Grupo NOVO BANCO, no caso das empresas clientes do segmento de Negócios, de apoiar os projetos de valor acrescentado, no seguimento da sua cultura de apoio ao tecido empresarial português. Em resultado desta estratégia, a produção de novas operações de médio e longo prazo junto destas empresas apresenta um crescimento superior a 100% no 2º

trimestre de 2015, quando em comparação com o registo do 1º trimestre. Do lado dos particulares, é também visível um perfil de aceleração nas novas operações de crédito à habitação, registando-se um crescimento de 77% no 2º trimestre face aos valores do 1º trimestre. Em junho a carteira de crédito do Retalho atingiu 13,5 mil milhões de euros, registando uma quebra de 2,7% no semestre, com a aceleração registada na produção no 2º trimestre a não ser ainda suficiente para evitar a quebra na carteira, concentrada na amortização do crédito à habitação. No âmbito da alargada oferta de elevada qualidade oferecida aos clientes do Retalho, importa destacar igualmente a produção de mais de 40 mil novas apólices de seguro, distribuídas por seguros habitação, automóvel, vida risco ou saúde, entre outros. No seguimento desta política de recuperação de negócio realce ainda para o crescimento do parque de cartões de crédito, em mais de 30 mil unidades. O Retalho registou um produto bancário de 172,5 milhões de euros, com o resultado financeiro a atingir os 97,1 milhões de euros e com as comissões de serviços bancários a situarem-se nos 49,7 milhões de euros.

Os **Canais Diretos** continuam a afirmar-se como instrumento privilegiado no relacionamento com os clientes, nomeadamente pela: (i) disponibilização de um lote de serviços, consultas e transações possíveis de serem realizadas remotamente de forma automática; (ii) disponibilização de um dispositivo de vendas com particular incidência nos produtos de poupança e seguros, sendo possível a compra imediata na *internet*, a compra com apoio remoto de um operador telefónico ou o agendamento de uma reunião com o balcão ou gestor de conta respetivo; (iii) integração das plataformas de CRM (balcão, NBnet e NBdireto), geridas centralmente e de forma unificada, com ofertas personalizadas para cada cliente no momento da sua interação com o canal remoto, revelando taxas de sucesso muito interessantes; (iv) disponibilização de novas soluções adequadas à mobilidade dos clientes, permitindo o acesso seguro, cómodo e permanente ao Banco, em qualquer circunstância. O número de clientes que utilizam frequentemente o NBnet – *Internet Banking* de particulares – atingiu os 382 mil, com o número de acessos a situar-se em 21,9 milhões, tendo as operações representado 5,6 milhões. O número de clientes frequentes no NBnetwork – *Internet Banking* para empresas –, situou-se nos 66 mil, o número de acessos atingiu os 11,5 milhões e o número de operações 2,9 milhões. O *site* do NOVO BANCO foi o primeiro, entre os grandes bancos nacionais, a disponibilizar uma plataforma *responsive*, totalmente adaptado aos dispositivos (*pc*, telemóvel ou *tablet*). Na mobilidade, o NBapp *mobile* tinha, no final do primeiro semestre, 74 mil clientes e o NBapp *tablet* 15 mil clientes.

O **Banco Best** manteve a sua estratégia de liderança na inovação da oferta de produtos e serviços financeiros em Portugal. Neste contexto é de destacar o lançamento da primeira *app* de *Mobile Banking* em Portugal com *Touch ID*, que permite aos clientes fazerem *login* com a sua impressão digital ao invés da utilização da tradicional *password*. A par desta inovação, foi lançada a nova *app* Best Mobile, com múltiplas funcionalidades, um design totalmente renovado, simplificado e uma melhor performance em todos os *devices*, proporcionando uma experiência mais dinâmica e interativa. Foi ainda disponibilizado o *portfolio Selector*, ferramenta interativa que facilita aos clientes uma escolha autónoma dos fundos de investimento selecionados dentro de agrupamentos de diferentes categorias e temas de utilização mais comum. O Banco reforçou a sua política de promoção da literacia financeira junto dos investidores, através da realização de diversos seminários de *trading* e *asset management*. Complementarmente, foi lançado um novo espaço informativo denominado Best Zoom, que resulta de uma aposta na dinamização de conteúdos considerados relevantes em função dos mercados e temas financeiros em destaque. O resultado alcançado expressa a boa performance das várias áreas de negócio, nomeadamente quanto ao volume de fundos de investimento estrangeiros, que cresceu 16% nos primeiros seis meses do ano, tendo o montante global em fundos de investimento atingido 1214 milhões de euros. Esta dinâmica sublinha o carácter independente da oferta e a procura por parte dos clientes de ativos não correlacionados com o risco nacional para diversificação das suas carteiras de investimento, tendo o número de clientes ultrapassado os 83 mil. O resultado líquido situou-se em aproximadamente 3,3 milhões de euros no final do semestre.

A atividade do **NOVO BANCO dos Açores** caracterizou-se pelo esforço desenvolvido na captação de clientes e pela recuperação da atividade em matéria de captação de recursos e de concessão crédito. Assim, continuou a desenvolver-se a estratégia de captação de novos clientes, através de diversas ações junto de empresas, serviços e organismos públicos, com o objetivo de melhoria da quota de mercado, sendo de realçar o protocolo realizado com o Departamento de Economia e Gestão da Universidade dos Açores. Continuou a apostar-se numa forte ação comercial junto das empresas do setor agrícola, um dos mais importantes pilares da atividade económica nos Açores. O semestre encerrou com um ativo de 686 milhões de euros tendo o resultado líquido sido positivo em cerca 0,4 milhões de euros. A evolução positiva ficou a dever-se ao desempenho do resultado financeiro, ao controlo dos custos operativos e a um menor esforço de provisionamento no crédito a clientes.

### 6.3 Empresas e Institucionais

Esta área integra a atividade das empresas de média e grande dimensão, por um lado, e os clientes institucionais e municípios, por outro. O Grupo NOVO BANCO detém uma importante presença neste segmento, fruto do seu apoio ao desenvolvimento do tecido empresarial nacional, focalizado nas empresas de bom risco, com cariz inovador e com vocação exportadora.

#### BANCA DE EMPRESAS E INSTITUCIONAIS

	milhões de euros		
	Dez,14	Jun,15	Variação
<b>BALANÇO</b>			
Crédito a Clientes (bruto)	19 382	18 729	-3,4%
Recursos de Clientes	7 762	7 869	1,4%
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS *</b>			
Produto Bancário Comercial	194,8	154,5	
Res. Operações Financeiras e Diversos	1,9	10,2	
Produto Bancário	196,8	164,7	
Custos Operativos	22,3	30,5	
Provisões	262,0	223,4	
Resultado antes de Impostos	-87,5	-89,2	

\* os valores de dez,14 correspondem à atividade desenvolvida entre 4 de agosto e 31 de dezembro de 2014

O segmento de Empresas e Institucionais registou um aumento nos depósitos de 1,4%. Desde setembro de 2014, os depósitos registaram um crescimento superior a 1,85 mil milhões de euros.

Em junho, a carteira de crédito a empresas situou-se nos 18,7 mil milhões de euros, o que representa uma diminuição de 3,4% desde o início do ano. Porém, a quebra da carteira de crédito a empresas verificada no 2º trimestre de 2015 (-1,4%) é inferior à do 1º trimestre (-2,0%) e à do último trimestre de 2014 (-4,5%).

No 1º semestre de 2015, o produto bancário situou-se nos 164,7 milhões de euros, dos quais 77,6 milhões de euros respeitantes ao resultado financeiro e 76,9 milhões de euros a comissões.

#### Apoio à Exportação e internacionalização

No 1º semestre de 2015, os gestores de negócio internacional do NOVO BANCO apoiaram mais de 400 empresas no seu processo de internacionalização, reforçando o papel do Grupo na abertura de novos mercados para os seus clientes, marca distintiva que tem permitido manter num nível elevado o negócio internacional (quota de mercado 22,4% em *trade finance* exportação e

importação). O crédito concedido ao segmento de empresas *Winners* – empresas de bens transacionáveis, de cariz exportador e inovador, com bom nível de risco – manteve um desempenho muito positivo.

Ao nível do mercado ibérico, a forte articulação entre a rede comercial doméstica e a rede do Grupo em território espanhol tem permitido assegurar uma crescente ação comercial de captação e desenvolvimento de negócio.

### **Apoio à Inovação e ao Empreendedorismo**

Em 2015, o Grupo NOVO BANCO prosseguiu a sua atuação no apoio à Inovação e ao Empreendedorismo, sendo de destacar o lançamento da 11ª edição do Concurso Nacional de Inovação, uma iniciativa que pretende contribuir para a dinamização do setor produtivo português, tendo atribuído desde o seu início um valor de 3,1 milhões de euros em prémios e distinguido 50 projetos, entre um total de 1558 concorrentes. Na edição deste ano, são três os setores a concurso: Economia Oceânica, Indústria Têxtil, Design e Moda e Saúde.

### **Apoio ao Investimento e ao Reforço de Capitais Permanentes**

As Linhas de Crédito Protocoladas PME Investe, PME Crescimento e Investe QREN, têm constituído um suporte fundamental no apoio ao Investimento e Reforço de Capitais Permanentes das PME. O NOVO BANCO tem dinamizado junto do tecido empresarial estes importantes instrumentos de apoio, tendo aprovado na globalidade das linhas mais de 3,7 mil milhões de euros de crédito, o que corresponde a uma quota de mercado global de 17,1%.

Na Linha PME Crescimento 2015 o NOVO BANCO tem apresentado uma dinâmica assinalável, tendo aprovado, desde abril de 2015, cerca de 266 milhões de euros de novo crédito. Esta proatividade junto do tecido empresarial conduziu o Banco à liderança de mercado no PME Crescimento 2015 com uma quota de 21,6%.

Na sequência do sucesso das anteriores Linhas protocoladas com o Banco Europeu de Investimento (BEI) e com o Fundo Europeu de Investimento (FEI), o NOVO BANCO celebrou recentemente novos protocolos com estas entidades multilaterais de desenvolvimento, situação que proporcionará a concessão de crédito às PME nacionais em condições bastante favoráveis. Face à necessidade de impulsionar o investimento, e num contexto de arranque do Programa Portugal 2020, estes instrumentos de financiamento contribuirão para a concretização de

importantes projetos de investimento e sustentação de necessidades acrescidas de fundo de maneiio.

### **Apoio à Tesouraria**

Através da solução NB Express Bill, o Banco continua na vanguarda da inovação financeira para o tecido empresarial, promovendo ativamente a dinamização da atividade económica, a adoção de boas práticas na gestão financeira e contribuindo para a melhoria da saúde financeira das empresas. Os cerca de 19 mil clientes aderentes a este serviço inovador têm, no seu conjunto, aprovados aproximadamente 2,0 mil milhões de euros em limites de crédito, o que permite garantir e antecipar cerca de 10 mil milhões de euros de pagamentos por ano. Assim, esta solução que liga em rede todas as empresas - micro, pequenas, médias e grandes empresas - ganha cada vez mais preponderância entre as soluções de tesouraria, garantindo pagamentos e antecipando recebimentos. É assim um instrumento que tem contribuído para gerar confiança e potenciar as transações comerciais entre empresas. Em 2014 esta solução foi estendida a Espanha, nosso principal cliente e fornecedor, e continua a ser o único instrumento financeiro da banca ibérica que permite, *online*, garantir e antecipar pagamentos entre empresas dos dois países.

Prosseguindo uma estratégia assente na união de esforços com vista a potenciar o desenvolvimento do setor que se dedica à entrega de benefícios sociais pelas empresas aos seus colaboradores, o NOVO BANCO e a Edenred Portugal gerem cerca de 300 mil utilizadores do produto de subsídio refeição, tendo conquistado até à data em 2015 cerca de 30 mil novos utilizadores do lado do NOVO BANCO, assegurando o estatuto de liderança num mercado cada vez mais competitivo.

Em paralelo, regista-se uma crescente procura por novas soluções que aporem uma melhoria na qualidade de vida dos colaboradores, com destaque para as soluções de Educação e Infância pela via da emissão de Cheque Creche e Cheque Estudante.

### **6.4 Private Banking**

Esta área de negócio abrange a atividade com clientes *private* integrando todos os produtos do ativo e de captação de recursos a eles associados, nomeadamente, os depósitos, os serviços de custódia, de compra e venda de títulos e os produtos de seguros.

**PRIVATE BANKING**

	milhões de euros		
	Dez,14	Jun,15	Variação
<b>BALANÇO</b>			
Crédito a Clientes (bruto)	574	477	-16,9%
Recursos de Clientes	1 750	2 201	25,8%
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS *</b>			
Produto Bancário Comercial	34,9	31,9	
Res. Operações Financeiras e Diversos	1,0	1,2	
Produto Bancário	35,9	33,0	
Custos Operativos	6,1	6,9	
Provisões	2,2	0,8	
Resultado antes de Impostos	27,6	25,3	

\* os valores de dez,14 correspondem à atividade desenvolvida entre 4 de agosto e 31 de dezembro de 2014

Em junho de 2015, os recursos de balanço dos clientes *private* situaram-se nos 2,2 mil milhões de euros, o que representou um crescimento de 451 milhões de euros no primeiro semestre do ano. Este aumento dos recursos de balanço, em conjunto com o crescimento registado no último trimestre de 2014 (+367 milhões de euros), demonstra o elevado nível de confiança que os clientes desta importante área de negócio depositam no Grupo NOVO BANCO. A carteira de crédito atingiu os 477 milhões de euros. O produto bancário atingiu os 33,0 milhões de euros, resultante essencialmente do resultado financeiro (24,0 milhões de euros), com as comissões a situarem-se nos 7,8 milhões de euros. Estes resultados, associados a uma estabilização dos custos operativos, permitiram ao segmento obter um resultado antes de impostos de 25,3 milhões de euros.

## 6.5 Banca Comercial Internacional

Este segmento integra as unidades de negócio localizadas no exterior, cuja atividade bancária é dirigida tanto a empresas como a particulares, excluindo o negócio da gestão de ativos.

A atividade no 1º semestre de 2015 ficou marcada pela recuperação de parte da atividade que havia sido afetada pelos eventos que conduziram à criação do NOVO BANCO, bem como pela implementação de um conjunto de medidas de reestruturação de algumas unidades internacionais.

No âmbito do processo de reestruturação das suas unidades internacionais, o Grupo NOVO BANCO encerrou a atividade da Sucursal de Nova Iorque (no final do mês de junho) e da Sucursal Financeira Exterior em Cabo Verde, mantendo a atividade neste país através do Banco Internacional de Cabo Verde.

Não obstante a conjuntura adversa, este segmento conseguiu crescimentos da atividade comercial, com clientes, tanto ao nível dos recursos (+4,1%), como do crédito (+2,9%)

#### BANCA COMERCIAL INTERNACIONAL

	milhões de euros		
	Dez,14	Jun,15	Variação
<b>BALANÇO</b>			
Crédito a Clientes (bruto)	7 265	7 479	2,9%
Recursos de Clientes	5 423	5 643	4,1%
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS *</b>			
Produto Bancário Comercial	123,7	103,4	
Res. Operações Financeiras e Diversos	40,5	-30,3	
Produto Bancário	164,2	73,1	
Custos Operativos	70,0	84,1	
Provisões	92,6	22,2	
Resultado antes de Impostos	1,6	-33,2	

\* os valores de dez,14 correspondem à atividade desenvolvida entre 4 de agosto e 31 de dezembro de 2014

A atividade da **Sucursal do NOVO BANCO em Espanha** caracterizou-se por uma evolução positiva da conta de exploração e pela implementação de um conjunto de medidas tendo em vista mudanças estruturais no funcionamento da Sucursal. Em termos do negócio de referir o crescimento dos recursos, acompanhado por uma descida gradual das respetivas taxas, a redução do ativo e das responsabilidades fora de balanço com diminuição do volume de negócios global (-3,8%) e a redução do número de clientes particulares. Os aspetos mais significativos relacionados com a exploração prendem-se com: (i) a evolução do produto bancário, que atingiu valores superiores ao orçamentado, fruto do comportamento da margem financeira; (ii) a redução dos custos operativos, nomeadamente dos gastos gerais administrativos; (iii) um nível de provisões um pouco abaixo das estimativas reflexo da melhoria dos indicadores de risco de crédito; e (iv) um resultado antes de impostos negativo, mas com um desvio positivo quando comparado com o orçamento. O conjunto de mudanças estruturais que estão sendo implementadas na Sucursal, com impacto relevante na performance deste semestre, são as seguintes: (i) implementação de um novo modelo comercial em que se procura uma maior eficiência na relação com o cliente; (ii) relançamento da atividade comercial com base em novas campanhas de dinamização comercial; (iii) simplificação da organização dos serviços centrais; (iv) concretização de um projeto de racionalização de custos operativos; (v) adoção de um novo modelo de decisão de crédito e de um novo modelo de *governance* da Sucursal; (vi) desenvolvimento de um projeto de aumento de receitas que se espera tenha resultados positivos ainda neste exercício.



A **Sucursal do NOVO BANCO em Londres (Reino Unido)** centra o seu negócio na banca de *Wholesale* ao nível do mercado europeu. No 1º semestre de 2015, o total de ativos apresentou um decréscimo de 1% face ao final de 2014, ascendo a cerca de 4,5 mil milhões de euros, em virtude da redução dos montantes dos programas de emissões de curto e médio prazo do Grupo NOVO BANCO e gerou um produto bancário comercial de 11,8 milhões de euros

A atividade do **Banco Internacional de Cabo Verde (Cabo Verde)** centra-se no mercado local de empresas, com particular incidência nas empresas do setor público e nas filiais de grupos portugueses com interesses económicos em Cabo Verde, e no mercado de *affluent* local. No 1º semestre do ano, o Banco apresentou um crescimento do ativo de cerca 3% face ao final de 2014, continuando a verificar-se a recuperação da atividade, iniciada no último trimestre de 2014.

O **NOVO BANCO Ásia (Macau/ República Popular da China)**, em linha com o plano estratégico delineado pelo Grupo para Macau, procedeu a um conjunto de importantes investimentos na sua estrutura orgânico-funcional. Estas alterações irão permitir a disponibilização de produtos diferenciadores e a diversificação da oferta, a introdução de novas valências nas áreas de *Personal e de Corporate Banking* e tornar o Banco num centro de competências de *RMB* e de *Trade Finance* do Grupo na Região Asiática. De realçar, a importância das operações de *Trade Finance* (e.g. *L/C Advising, Forfaiting e Discount*), associadas ao negócio local e, nomeadamente, aos fluxos comerciais e de investimento entre a China e os países de língua portuguesa. Esta linha de negócio deverá ser desenvolvida em concertação com a área Internacional e outras unidades do Grupo NOVO BANCO e suportada no estreitamento do relacionamento com os principais bancos chineses e outros agentes económico-financeiros locais. O crescimento, a diversificação e a fidelização da base de depósitos, fruto de uma estratégia comercial adequada, continua a assumir particular relevância no contexto atual e futuro, tendo o NB Ásia continuado a desenvolver iniciativas comerciais junto dos vários segmentos de clientes ao longo deste semestre.

A atividade desenvolvida pela **Banque Espírito Santo et de la Vénétie (França)** também registou os impactos decorrentes dos acontecimentos experimentados pelo seu acionista maioritário, nomeadamente, ao nível da imagem, da redução do volume de depósitos de clientes e da quebra de confiança de alguns clientes. A contração da atividade e o incremento dos custos operativos

limitaram a performance do resultado bruto de exploração, não obstante o registo de um menor custo do risco.

O **Moza Banco (Moçambique)**, detido em 49% pelo Grupo NOVO BANCO, continuou a sua estratégia de expansão comercial tendo inaugurado sete novos balcões e dispondo atualmente de uma rede de 38 agências. A atividade foi marcada por fortes níveis de crescimento, com um aumento de 14% do ativo líquido. O Moza Banco tem vindo a aumentar a sua quota de mercado de forma contínua, sendo atualmente o 4º maior banco em Moçambique.

A **Sucursal do NOVO BANCO na Venezuela** centra a sua atividade nos segmentos da comunidade portuguesa residente no país e nas grandes empresas e instituições locais. Este semestre foi influenciado pela conjuntura económica adversa da Venezuela, com contínuo crescimento da inflação. Contudo, foi possível a recuperação de volumes iniciada no último trimestre de 2014, tendo o ativo atingido os 496 milhões de euros (307 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014).

A **Sucursal do NOVO BANCO no Luxemburgo** tem vindo a desenvolver a sua plataforma de atuação junto da comunidade emigrante portuguesa residente nesta geografia e em países vizinhos do centro da Europa. A atividade ficou marcada pela retoma da atividade comercial, tendo o total de depósitos de clientes apresentado um aumento de 42% no semestre.

## 6.6 Gestão de Ativos

Este segmento engloba toda a atividade de gestão de ativos desenvolvida em território nacional e no estrangeiro, através de sociedades especializadas constituídas para o efeito. A oferta abrange todo o tipo de fundos – mobiliários, imobiliários e de pensões – para além da prestação de serviços de gestão discricionária e de patrimónios.

### GESTÃO DE ATIVOS

	milhões de euros	
	Dez,14	Jun,15
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS *</b>		
Produto Bancário	19,4	19,5
Custos Operativos	6,4	7,7
Provisões	-0,2	0,2
Resultado antes de Impostos	13,1	11,7

\* os valores de dez, 14 correspondem à atividade desenvolvida entre 4 de agosto e 31 de dezembro de 2014

No final do 1º semestre, o volume global de ativos sob gestão atingiu cerca de 9,9 mil milhões de euros com o resultado antes de impostos a situar-se em 11,7 milhões de euros.

Ao nível doméstico verificou-se uma redução de 7,2% dos ativos sob gestão que evoluíram para um volume de 6,9 mil milhões de euros. Esta redução deveu-se, em grande parte, à quebra de volumes nos fundos de investimento mobiliário, como consequência da liquidação de dois fundos (NB Rendimento Fixo VII e XII) por atingirem o seu prazo de duração e da redução nos volumes de três fundos (NB Liquidez, NB Tesouraria Ativa e NB Plano Dinâmico). Nos fundos de investimento imobiliário existiu também uma diminuição nos ativos sob gestão de 10,3%, essencialmente em resultado da evolução dos fundos abertos. Em contrapartida, na gestão de patrimónios verificou-se uma evolução positiva dos volumes sob gestão (+1,7%), com destaque para as carteiras de seguradoras (+12,5%). Neste mesmo período assistimos a uma estabilização dos ativos sob gestão dos fundos de pensões, com um aumento nos fundos abertos (+3%) e uma retração nos fundos fechados (-0,3%), comparativamente ao final de 2014.

A atividade internacional atingiu um volume de ativos de, aproximadamente, 2,9 mil milhões de euros, representando uma variação de -13,2% comparando com o final de 2014. No Luxemburgo verificou-se um decréscimo de volumes de 14,0% justificado pela liquidação do fundo NB Brazil e também por uma redução generalizada nos volumes dos outros fundos. No negócio em Espanha assistiu-se a uma redução de 6,5% dos volumes sob gestão devido principalmente à evolução dos fundos mobiliários (-10,4%). No final do período a atividade internacional representava 29,7% dos ativos totais.

## 6.7 Atividade de Seguros Vida

Esta área de negócio abrange a atividade desenvolvida pela companhia de seguros GNB Seguros Vida que comercializa seguros tradicionais, produtos de capitalização e PPR's.

### ATIVIDADE DE SEGUROS VIDA

	milhões de euros		
	Dez,14	Jun,15	Variação
<b>BALANÇO</b>			
Recursos de Clientes <sup>(1)</sup>	6 883	5 698	-17,2%
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS *</b>			
Produto Bancário	17,9	125,0	
Custos Operativos	6,5	5,2	
Provisões	30,0	3,3	
Resultado antes de Impostos	-18,6	116,5	

\* os valores de dez,14 correspondem à atividade desenvolvida entre 4 de agosto e 31 de dezembro de 2014

(1) excluindo operações intragrupo

A atividade da empresa, durante os primeiros seis meses do ano, continuou influenciada pelos acontecimentos ocorridos no ano anterior relacionados com a criação do NOVO BANCO, que afectaram tanto os níveis de produção, como os níveis de reembolsos e resgates.

O volume de produção em Portugal, no primeiro semestre deste ano, ascendeu a cerca de 239,3 milhões de euros (um decréscimo de 79,1% face ao período homólogo do ano anterior). Relativamente ao volume de indemnizações, importa referir o crescimento dos resgates de produtos financeiros, com um aumento de 1047 milhões de euros relacionados com produtos específicos de montante particularmente elevado. Do resultado desta conjugação de factores, resultou uma perda no volume de provisões matemáticas na ordem dos 1003 milhões de euros (face ao final do ano de 2014), fazendo com que o volume de responsabilidades sob gestão de situasse em 6476 milhões de euros.

Não obstante a evolução referenciada, esta área de negócios conseguiu alcançar um resultado antes de impostos positivo em 116,5 milhões de euros.

## 6.8 Mercados

Este segmento congrega a atividade de gestão financeira global do Grupo, que engloba tanto a tomada e cedência de fundos nos mercados financeiros, como o investimento e gestão de risco de instrumentos de crédito, de taxa de juro, cambial e de ações, quer de natureza estratégica, quer relacionados com a atividade corrente da área de mercados. Considera-se ainda a atividade com investidores institucionais não residentes e os efeitos decorrentes de decisões de ordem estratégica com impacto transversal a todo o Grupo. O resultado antes de impostos apresentou-se negativo em 194,4 milhões de euros.

### MERCADOS E PARTICIPAÇÕES ESTRATÉGICAS

	milhões de euros	
	Dez,14	Jun,15
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS *</b>		
Produto Bancário	170,6	-173,5
Custos Operativos	27,6	21,1
Provisões	280,6	-0,2
Resultado antes de Impostos	-137,6	-194,4

\* os valores de dez,14 correspondem à atividade desenvolvida entre 4 de agosto e 31 de dezembro de 2014

**NOVO BANCO, S.A.**  
**BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2015**

	milhares de euros	
	30.06.2015	31.12.2014
<b>ATIVO</b>		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 714 181	2 747 077
Disponibilidades em outras instituições de crédito	399 124	490 856
Ativos financeiros detidos para negociação	763 764	1 062 517
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	1 714 823	2 230 388
Ativos financeiros disponíveis para venda	9 316 557	9 478 469
Aplicações em instituições de crédito	1 170 842	1 044 286
Crédito a clientes	33 702 253	34 929 314
Ativos com acordo de recompra	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	-	-
Derivados de cobertura	341 959	404 582
Ativos não correntes detidos para venda	3 422 505	2 747 168
Ativos de unidades em descontinuação	3 587 236	4 209 800
Propriedades de investimento	54 997	297 133
Outros ativos tangíveis	400 119	397 088
Ativos intangíveis	245 242	253 732
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	403 099	402 289
Ativos por impostos correntes	11 761	29 962
Ativos por impostos diferidos	2 588 135	2 505 608
Provisões técnicas de resseguro cedido	7 781	8 038
Outros ativos	2 010 117	2 179 173
Devedores por seguro direto e resseguro	19 100	1 263
Outros	1 991 017	2 177 910
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>61 854 495</b>	<b>65 417 480</b>
<b>PASSIVO</b>		
Recursos de bancos centrais	5 928 209	8 611 709
Passivos financeiros detidos para negociação	804 438	1 045 648
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	3 285 686	2 623 864
Recursos de clientes e outros empréstimos	29 846 742	27 938 053
Responsabilidades representadas por títulos	7 348 833	9 032 956
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	-	-
Derivados de cobertura	83 307	104 140
Contratos de Investimento	4 110 251	4 379 442
Passivos não correntes detidos para venda	178 823	330 903
Passivos de unidades em descontinuação	2 574 261	3 072 720
Provisões	186 960	409 723
Provisões técnicas	1 403 537	1 461 070
Passivos por impostos correntes	40 182	34 273
Passivos por impostos diferidos	46 652	50 309
Instrumentos representativos de capital	-	-
Outros passivos subordinados	55 331	54 794
Outros passivos	951 041	858 063
Credores por seguro direto e resseguro	12 445	10 132
Outros	938 596	847 931
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>56 844 253</b>	<b>60 007 667</b>
<b>CAPITAL</b>		
Capital	4 900 000	4 900 000
Prémios de emissão	-	-
Outros instrumentos de capital	-	-
Ações próprias	-	-
Reservas de reavaliação	( 199 142)	( 70 255)
Outras reservas e resultados transitados	453 368	948 267
Resultado do exercício	( 251 937)	( 497 645)
Dividendos antecipados	-	-
Interesses que não controlam	107 953	129 446
<b>TOTAL DO CAPITAL</b>	<b>5 010 242</b>	<b>5 409 813</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL</b>	<b>61 854 495</b>	<b>65 417 480</b>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2015

	milhares de euros
	<b>30.06.2015</b>
Juros e rendimentos similares	784 572
Juros e encargos similares	569 854
<b>Margem financeira</b>	<b>214 718</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	6 485
Rendimentos de serviços e comissões	251 065
Encargos com serviços e comissões	67 057
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	( 107 479)
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	167 250
Resultados de reavaliação cambial	25 706
Resultados de alienação de outros ativos	13 448
Prémios líquidos de resseguro	18 655
Custos com sinistros líquidos de resseguro	145 527
Variações das provisões técnicas líquidas de resseguro	113 932
Outros resultados de exploração	( 98 237)
<b>Produto da atividade</b>	<b>392 959</b>
Custos com pessoal	204 401
Gastos gerais administrativos	149 017
Amortizações do exercício	43 540
Provisões líquidas de reposições e anulações	( 77 009)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	252 340
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações	98 304
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações	( 2 066)
Diferenças de consolidação negativas	-
Resultado de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	5 971
<b>Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam</b>	<b>( 269 597)</b>
Impostos sobre o rendimento	
Correntes	35 124
Diferidos	( 63 153)
<b>Resultado após impostos e antes de interesses que não controlam</b>	<b>( 241 568)</b>
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas	( 18 203)
Resultado após impostos de atividades em descontinuação	13 460
Interesses que não controlam	10 369
<b>Resultado consolidado do exercício</b>	<b>( 251 937)</b>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração